

Para finalizar, o pesquisador estuda o contato entre os dois tipos de sociedades rurais analisados (*Les difficiles rencontres de deux sociétés rurales*) apresentando sua contribuição original ao estudo do meio agrário gaúcho, detendo-se nas mutações que marcam sua evolução atual.

Ao concluir procura mostrar os problemas que afetam o mundo rural tendo constatado um estado de crise nos dias atuais apontando os setores em que se deve concentrar a ação governamental para a solução dos problemas: "*En fait, il semble bien que les solutions aux crises actuelles des sociétés rurales du Rio Grande do Sul résident surtout dans trois domaines où, précisément, l'exploitant isolé ne peut à peu près rien: l'organisation des marchés, les routes et les structures foncières.*" (p. 715).

A obra traz ampla bibliografia ao final de cada parte e se apresenta ricamente ilustrada com gráficos, cartogramas e fotografias. — ADYR APPARECIDA BALLASTRERI RODRIGUES.

* * *

AS GRANDES COLEÇÕES DE ESTUDOS BRASILEIROS: A "BRASILIANA"

Vol. 287 — *Clado Ribeiro de Lessa: Viagem de África em o Reino de Daomé*. 1957. 202 pp.

O infatigável pesquisador Clado Ribeiro de Lessa, já bem conhecido dos leitores da "Brasiliana" pelas suas magníficas traduções de Saint-Hilaire, publica neste volume um dos mais interessantes documentos sobre as relações entre a Bahia e a África, no século XVIII. Seu título integral é "Crônica de uma embaixada luso-brasileira à Costa d'África em fins do século XVIII, incluindo o texto da "Viagem de África em o reino de Daomé", escrita pelo Padre Vicente Ferreira Pires, no ano de 1800". Trata-se — como o título o diz — do relato completo e minucioso de uma embaixada que visitou, em nome do rei de Portugal, a corte do soberano negro de Daomé. A introdução e o estudo final permitem ao leitor boa compreensão do problema e ressaltam a importância do precioso códice — ONM.

* * *

Vol. 288 — *J. F. de Almeida Prado: O Brasil e o Colonialismo Europeu* 156, 484 pp.

O autor reuniu neste volume trabalhos diversos, porém quase todos relativos ao tema do Brasil perante o colonialismo europeu. Assim se intitulam os diversos estudos: "O Brasil e o Colonialismo Europeu" (que deu título ao volume), "O Descobrimento e a Colonização do Brasil", "O Início do Tráfico Africano", "A Bahia e suas Relações com o Daomé", "Alegrias e Pesares de uma Educadora Alemã" (que serviu de prefácio ao interessantíssimo livro de Ina von Blinzer), "Reflexos do Colonialismo Europeu no Brasil", "O Mito da Superioridade Racial", "Repercussões Sociais da Cultura do Café no Brasil", e, ainda, algumas páginas de circunstância, que o leitor estranha tenham sido incorporados ao volume, como "Ecos de um Congresso de Escritores em 1954", uma nota sobre Francesco Nitti, antigo estadista italiano, e outra, sobre um professor de literatura italiana que integrou os quadros da Universidade de São Paulo, e a quem o autor denomina: "Um poeta safadinho". — ONM.

* * *

Vol. 289 — *Clóvis Caldeira: Mutirões Formas de Ajuda Mútua no Meio Rural*. 1956. 222 pp.

Mutirão é vocábulo usado para nomear certas formas de ajuda mútua, originalmente na vida rural, mas que acabou estendendo-se às mais variadas atividades, in-

clusiva às domésticas. Esta obra é a primeira a abordar, do ponto-de-vista sociológico, o interessantíssimo tema, dos mais expressivos para o conhecimento da vida rural brasileira. O autor trata não apenas das origens, estudando a herança comunitária portuguesa, indígena e africana, mas focaliza, igualmente, os principais traços da ajuda mútua nas mais diversas regiões do país. — ONM.

* * *

Vol. 290 — *Charles Wagley: Uma Comunidade Amazônica: o Estudo do Homem nos Trópicos.* 1957, 402 pp.

O ilustre antropólogo da Universidade de Colúmbia, que permaneceu muito tempo entre nós, realiza neste volume exaustivo trabalho de pesquisa local sobre uma pequena comunidade amazônica (apresentada sob nome fictício, como é de praxe entre sociólogos e antropólogos), visando, como o subtítulo o diz, a caracterizar o problema do homem nos trópicos. Aliás, essa mesma comunidade já forneceu assunto a outro trabalho do pesquisador brasileiro Eduardo Galvão, publicado nesta mesma coleção e do qual já demos notícia. As pesquisas realizadas para a elaboração do livro referem-se ao período junho-agosto de 1948, embora o primeiro contacto do autor com a comunidade que tão bem estudou remonte a 1942. Pesquisa realmente modelar, que marcou um ponto de destaque na literatura sociológica e antropológica — ONM.

* * *

Vol. 291 — *Cruz Costa: O Positivismo na República.* 1956, 204 pp.

Estudioso da história das idéias no Brasil, o autor, antigo professor da Universidade de São Paulo, oferece-nos, neste volume, algumas "notas sobre a história do positivismo no Brasil", particularmente sua influência na propaganda republicana e na implantação do novo regime. Alguns de seus capítulos já haviam sido publicados anteriormente em revista especializadas, decidindo o autor dar-lhes agora uma forma definitiva, dentro de um sentido de unidade que transparece da primeira à última página. A influência de Comte e de seus discípulos é muito maior do que em geral dão conta os nossos escritores. E neste processo de revalorização, ou talvez melhor, de reavaliação da obra do pensador de Montpellier, há de caber grande destaque aos trabalhos do Professor Cruz Costa, a começar pela sua importante obra "Contribuição à História das Idéias no Brasil" e pelo opúsculo hoje esgotado: "Augusto Comte e as Origens do Positivismo". Na apresentação, lembra o autor que seu objetivo foi "sugerir aos moços um mais decidido interesse pelos problemas e questões que se relacionam com a história das nossas idéias". Para Cruz Costa, o positivismo, entre nós, foi uma tentativa de "doutrinação", que fracassou, "mas que encontrou, parece, no espírito e no pensamento brasileiros — nos quais ela ainda talvez se mantenha em estado difuso — uma importância que ainda não se revelou suficientemente". Pois é para a reavaliação dessa importância, que seu livro representa uma excelente contribuição. — ONM.

* * *

Vol. 292 — *Anísio Jobim: O Amazonas, sua História.* 1957, 302 pp.

O autor do presente livro — diz a nota de apresentação — "é um dos mais credenciados analistas dos problemas do passado e do presente do extremo Norte. Aia-goano, sua vida, no entanto, foi realizada no mundo amazônico, a cujo estudo se dedicou, nas horas que lhes sobravam de suas atividades como magistrado e, posteriormente, Senador. Esse conhecimento, ele o obteve não apenas na leitura dos clássicos — naturalistas, viajantes, historiadores — mas no contacto intenso com aquela natu-